

# Olimpíada DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Escrevendo o Futuro* 

## Textos Finalistas

edição 2010

Parceria



Coordenação  
Técnica



Iniciativa



Resultado da parceria entre o Ministério da Educação e a Fundação Itaú Social, sob a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), a Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* foi fundamentada na metodologia, nas estratégias de atuação e na experiência das três edições do Programa Escrevendo o Futuro.

Com o objetivo de colaborar para a melhoria do ensino da leitura e da escrita, o Programa Escrevendo o Futuro desenvolveu, de 2002 a 2007, ações de formação continuada para professores das 4ª e 5ª séries da rede pública, a fim de orientar a produção de textos dos alunos.

Em 2008, em sua primeira edição, a Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* amplia a atuação do Programa Escrevendo o Futuro, passando a trabalhar também com professores e alunos das 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (ou séries equivalentes do ciclo de nove anos) e com os dos 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Em 2010, a Olimpíada ampliou ainda mais sua atuação: participaram dessa edição professores e seus alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, nas seguintes categorias:

- Poema (4ª e 5ª séries ou 5º e 6º anos do Ensino Fundamental)
- Memórias literárias (6ª e 7ª séries ou 7º e 8º anos do Ensino Fundamental)
- Crônica (8ª série ou 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio)
- Artigo de opinião (2º e 3º anos do Ensino Médio)

A edição contou com mais de 239 mil inscrições de professores, de 60.123 escolas, envolvendo, assim, mais de 7 milhões de alunos, de 99% dos municípios brasileiros.

A Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* vai além de um concurso: oferece propostas de formação dos educadores, seja nas orientações pedagógicas dos materiais oferecidos, seja na participação em encontros para reflexão sobre as práticas educativas, com o objetivo de aprimorar o processo de escrita dos alunos. Desse modo, pretende contribuir para uma prática pedagógica de melhor qualidade.

Valorizando a interação das crianças e jovens com a realidade em que vivem, a Olimpíada adota o tema “O lugar onde vivo”. Assim, para escrever os textos, o aluno resgata histórias, estreita vínculos com a comunidade e aprofunda o conhecimento sobre o seu lugar. E isso contribui para o desenvolvimento de sua cidadania.

Esta coletânea reúne os textos dos alunos finalistas da edição 2010 da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*. Parabenizamos os novos escritores e os seus professores que tão bem apoiaram seus alunos e os ajudaram a descobrir a força que a escrita tem.

Boa leitura!

**Nota:** cada texto expressa a opinião de seu autor e não traduz a opinião dos realizadores da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*.

The background features a vertical strip on the left with four colored sections: blue, orange, red, and green. Overlaid on this are large, soft-edged, organic shapes in shades of blue, orange, and grey, creating a layered, artistic effect.

Poema  
6

Memórias  
literárias  
56

Crônica  
134

Artigo de  
opinião  
202



# Poema



O que se encontra aqui é o resultado do esforço de estudantes de todo o país, orientados por seus professores a se expressarem pela poesia. Por semanas, em suas escolas, dedicaram-se a ler, ouvir e experimentar versos, encaixar rimas, criar ritmos, desenvolvendo atividades em que podiam analisar, selecionar e optar pelo som e sentido das palavras que queriam usar. Esses poemas ilustram sotaques, impressões, olhares e sensibilidades. Não surgiram apenas da vontade de brincar com as palavras, por importante que seja essa ação lúdica. A construção dos textos tinha por foco o próprio lugar onde vivem. Sem dúvida, um desafio para crianças que tiveram de transformar em linguagem poética o que lhes era proposto e dado a observar. Um desafio para professores que tiveram de buscar, em sua experiência, os meios para incentivar e apoiar seus alunos nessa forma de escrever. Sinta-se, assim, leitor, convidado a imaginar cada rosto, cada voz e cada traço dos jovens autores. Deixe-se encantar com os textos! Essa será a melhor maneira de homenagear esses aprendizes e seus mestres.

- 10 Aldeia dos brilhantes  
Vânia de Oliveira Santos
- 11 Aqui é o meu lugar  
Igor Yuri Yurkevitch Martoszat
- 12 A ladeira do Ourique  
Aline Rocha Gondim Patrício
- 13 A ponte  
Paola Andrade Vieira
- 14 O estrelar de Aninha  
Ana Carla Pereira da Silva
- 15 Cidademinha  
Ingrid Januário de Santana
- 16 Cidade carinho  
Ana Carolina Porto de Oliveira
- 17 Cidade dos passarinhos: um nome original  
Beatriz Sayuri Yoshida
- 18 Idas e vindas  
Jonathan Luis Kuczirca
- 19 Lugar de ser feliz  
Elder Renato Cazarim Júnior
- 20 Tromba do elefante: lugar fascinante  
Andresa Niquele da Silva
- 21 Cidade marcada a ferro  
Alexsandro M. de Queiroz Sobrinho
- 22 Meu pedaço de terra vermelha  
Pâmela Aparecida de Oliveira



- 23 Minha terra, minha gente  
Chaiane Lilian Minella Nava
- 24 Minha cidade, meu lar  
Giulia Santana Fuclieri
- 26 Minha terra, minha vida  
Mariana Oliveira da Silva
- 28 Não ter onde morar  
Fábio Henrique Silva Anjos
- 29 O encanto da lagoa  
Adolfo Si Ruipt Simisuté
- 30 Em cada canto uma história  
Ana Kelly Mota Campos
- 32 Niquelândia e suas festas  
Guilherme Resende Ferreira
- 34 Terra de encantos mil  
José Ezequiel dos Santos Silva
- 35 Minha terra  
Juscimara Deralúcia de Souza
- 36 O lugar onde moro  
Maria Sara Andrade Nunes
- 38 Olhar diferente a cidade  
Luan Florêncio de Moraes
- 39 O meu ranchinho  
Alessandro Cavalcante de Souza
- 40 Onde me escondo  
Emerson dos Santos Almeida
- 41 O encanto do meu lugar  
Antônia Camila B. da Silva
- 42 O nosso cartão-postal é o Parque Florestal  
Antônio Vinícius Carvalho Barbalho
- 44 Os "Zés" do meu sertão  
Clauzemir Moreira Rodrigues
- 45 Pedaco do meu Rio Grande  
Bárbara Fernanda Bueno Martins
- 46 Quero um pouco de atenção  
Vanessa Soares Fragoso
- 47 Meu quintal de cafezais  
Luiz Gustavo Bourgeois
- 48 Terra de encantos  
Milena Silva e Souza
- 49 Um pedacinho da Polônia  
Aline Vieira
- 50 Ufa! São Paulo!  
Karla Bragga de Alcântara
- 52 A vida de um menino de campo  
Maykson de Oliveira Santana
- 53 Você conhece minha cidade?  
Laura Vivian Capelete
- 54 Vida no sertão  
Arielis Nascimento de Lima

# Aldeia dos brilhantes

Aluna: Vânia de Oliveira Santos

Fora habitada por nativos  
Que aqui vivem.  
Nas margens  
Do rio popular “Laje”  
Grandiosa aldeia:  
Curumins, caciques, pajês,  
Mulheres jovens e idosas  
Sereias com olhos d’água,  
Aquele rio era a alegria  
de todos os dias  
Bem cedinho algazarra  
nas margens.  
Indiozinhos nadavam  
Os adultos nas pequenas canoas pescavam:  
Piranha, pirarucu, piaba, pintado, pacu...  
Lá todas as vidas podiam morar:  
anta, onça,  
tamanduã, lobo-guarã,  
jaburu, tatu,  
arara, arraia.  
O buriti a balançar  
com seus cachos no ar.

A pedra brilhou  
No leito do Roosevelt.  
Tudo mudou  
Pouco restou.  
Acabou a “graça”, surgiu a “cobiça”.  
Máquinas, mangueiras  
Terra mexida, peneiras,  
esteiras...  
Sangue nos barrancos  
Morte nos barracos.  
Não existem ocas, nem tocas  
Extinguiram os peixes e as caças.  
Acabaram as festas.  
Desapareceu a floresta  
E os curumins com seus arcos e flechas?  
— Estão na cidade com o cacique  
nas compras com caminhoneta  
“envenenada”!  
Curtindo a namorada!!  
Que está toda empolgada!!!  
Índios têm diamantes  
E não vivem como antes.

# Aqui é o meu lugar

Aluno: Igor Yuri Yurkevitch Martoszat

Alguns dizem que aqui  
onde vivo é muito chato,  
tem muito sapo e carrapato  
muito mato no nosso sapato.

Outros falam sem pensar  
Que tem mosquitos e aranhas  
Que aqui nada se ganha  
e nos espinhos a gente se arranha.

Mas há os que acham também  
que neste lugar tudo é lindo  
que nosso povo vive sorrindo  
Só basta olhar e ficar sentindo.

Eu, porém, penso assim  
Que tudo é muito mais  
que aqui eu vivo em paz  
É tudo que Santa Cruz me faz.

Posso com meus cachorros aqui  
correr, viver e brincar  
Num lindo riozinho nadar  
É uma alegria sem par.

Aqui ainda não existe ainda  
na esquina uma bala perdida  
Na escola uma droga vendida  
Ou na praça uma alma esquecida.

Oh! Santa Cruz, meu lugar  
de grande e infinita beleza  
o melhor daqui: Natureza  
venho alegre saudar.

# A ladeira do Ourique

Aluna: Aline Rocha Gondim Patrício

Na minha Alagoa Nova  
Algo me chama a atenção  
É a ladeira do Ourique  
Com sua movimentação  
Sobe gente, carro e moto  
E até mesmo caminhão.

O meu pai já me falou  
Que no tempo dele menino  
Quando vinha o inverno  
Acabava-se o caminho  
A lama dava na perna  
Só passava passarinho.

Mas hoje a história é outra  
A lama se acabou  
A ladeira já foi calçada  
E o povo se alegrou  
Acabou a atolagem  
E a paisagem transformou.

A janela lá de casa  
É minha televisão  
É só olhar para fora  
E ver aquela imensidão  
A natureza verdinha  
Como um tapete no chão.

Árvore, grama, borboleta,  
passarinhos a cantar  
Tudo forma um cenário,  
Que fica a me encantar  
E aquela grande ladeira  
Que o tempo pode mudar.

Quando o sol está se pondo  
As pedras parecem ouro  
É um caminho dourado  
Cortando aquele morro.

Quando a chuva é muito forte  
A água entope os bueiros  
Desce correndo na pedra  
Como uma linda cachoeira.

Gostei muito de escrever  
Sobre meu pequeno lugar  
Sei que ler também é bom  
Melhor ainda é morar!  
Quem gosta de ver beleza  
É só vir me visitar.

# A ponte

Aluna: Paola Andrade Vieira

A ponte do vai e vem  
Passa homem, mulher...  
E criança também!

Passa a pé...  
De bicicleta,  
E a ponte fica  
inquieta!

Passa andando...  
Pedalando e...  
Acelerando...  
E a ponte fica...  
Dançando!

Essa ponte do vai e vem  
Vai muito bem...  
Forte, grande e imponente,  
Às vezes dá medo na gente!



# O estrelar de Aninha

Aluna: Ana Carla Pereira da Silva

Moro na zona rural  
Lá não tem rua  
Viajo pelas estrelas  
E chego até a lua.

Não tenho o brilho da cidade  
Isso é vaidade!  
Tenho o brilho das estrelas  
que me fez ser de verdade.

Quando acordo de manhã  
Abro a janela e vejo  
O galo cantando, os pássaros voando  
e o dia chegando.

Ganho beijinho do jasmim  
Um abraquinho do alecrim  
Me sinto muito cheirosa  
Vou para a escola ma-ra-vi-lho-sa.

Vou observando os coqueiros  
O galinheiro e o chiqueiro  
As goiabeiras e as bananeiras  
Todos no terreiro.

Mesmo conhecendo outro mundo  
Avião, escada rolante e elevador  
Não tira o esplendor  
Do lugar onde Deus me colocou.

Tudo isso é minha vida  
Do acordar ao deitar  
Do amanhecer ao anoitecer  
Do sonhar ao viver.



# Cidademinha

Aluna: Ingrid Januário de Santana

A minha cidademinha  
não é pequenina,  
não tem burricos a pastar  
e não cabe num só olhar!

A minha cidademinha  
tem casa de Burle Marx,  
tem parque em todo o lugar  
e a Dutra por ela a serpentear.

A minha cidademinha  
pesquisa meteorologia,  
investe em tecnologia  
e na aviação, arrepia!

Ah, minha cidademinha,  
você não tem o Mário para te louvar,  
mas teve o Cassiano para fazer poesias  
sem sua flauta roubada nunca encontrar...

# Cidade carinho

Aluna: Ana Carolina Porto de Oliveira

Dos Alferes eram as torres  
Que cuidavam dos “patis”  
Cidade que surgiu de uma vila  
E até hoje é tranquila.

Aqui nasceu o Osório  
Que se tornou imortal  
Pois foi ele que escreveu  
Nosso Hino Nacional.

Osório nasceu em Paty  
Filho de Mariana e Luiz  
Um dia foi batizado  
Na Igreja Matriz.

Do Paschoal Carlos Magno  
Era a Fazenda da Freguesia  
Onde o negro Manoel Congo  
Demonstrou a sua valentia.

Hoje o nosso ouro vermelho  
Tornou-se o tomate  
Que para muitos agricultores  
Trouxe a liberdade.

Com orgulho digo a todos  
Que sou patienese  
Apesar de ser pequena  
Muita gente se convence.

Dos pássaros ouço a canção  
Que traz muita emoção  
E é esta cidade  
A cidade do meu coração.

Num abraço caloroso  
Parece até um “ninho”  
Pois consegue acolher a todos  
Como a Cidade Carinho.



# Cidade dos passarinhos: um nome original

Aluna: Beatriz Sayuri Yoshida

A cidade onde moro  
Sem demora vou falar  
É um lindo ambiente  
Tranquilo de se morar.

Terra roxa, assim é chamada  
Por muitas pessoas  
Arapongas terra adorada.

“Cidade dos passarinhos”  
Assim é reconhecida.  
Cidade de boa gente  
Com qualidade de vida.

As ruas recebem os nomes  
Com tamanha intenção  
Só nomes de passarinhos  
que geram até confusão!

Bem-te-vi e Rouxinol  
Tico-tico e Beija-flor  
Rolinhas e Pintagol!  
Pelicano e Condor.

Às vezes é complicado  
Mas é muito engraçado!

Vejam só os Pica-paus!  
Pica-pau, Pica-pau-amarelo  
Pica-pau-do-campo,  
Pica-pauzinho-manchado  
Pica-pau-verde, Pica-pau-loiro  
Pica-pau-real, Pica-pauzinho-dourado.

Sabiã-pardo, Sabiã-branco,  
Sabiã-castanho, Sanhaço-azul,  
Sabiã-vermelho, Sanhaço-verde.  
Só não tem rua Urubu.

E assim, cada rua  
Tem nome especial  
No Brasil é uma das cidades  
Bem original.

Já estou preocupada  
Quando me casar!  
Com tantas espécies na fauna  
Há de se encontrar  
Um nome de passarinho  
Para a rua do meu futuro lar?

# Idas e vindas

Aluno: Jonathan Luis Kuczirca

Moro em uma humilde fazenda.  
Quando chega o vento,  
bailarinas aparecem, pequeninas elas são.  
São as folhas do galho,  
no outono, caindo no chão.

Vejo garças voando.  
Sonoros pássaros cantando.  
Em altos ipês-amarelos pousando.  
E meu pensamento viajando.  
Mesmo com tantas belezas,  
sinto muita tristeza.

Que saudade da cidade!  
Em Rio Verde é só felicidade.  
Brincar, ir ao rodeio,  
comer pamonha, galinhada,  
arroz com pequi e feijoada.

Vou ficando aqui na roça, junto com meus irmãos,  
brincando, assistindo missa e batismo, estudando.  
É assim que eu vivo igual a garça-branca,  
sempre voando de lá para cá.

Elas poderiam me levar para outro lugar.  
Deste jeito novas belezas eu iria observar.



# Lugar de ser feliz

Aluno: Elder Renato Cazarim Júnior

Domingos Ferreira Marques  
Suas terras doou  
Sua esposa Feliciano  
Logo concordou.

De um belo vilarejo,  
Guarará se originou.  
Filha altiva da mãe Minas,  
Guarará se destacou.

A cidade onde vivo,  
É muito sossegada.  
Mas quando tem festa  
Fica toda agitada.

Também temos indústrias  
Para o povo trabalhar  
A escola é muito boa  
Todos podem estudar.

Todo mundo conhece todo mundo,  
ninguém faz mal a ninguém.  
Quem chega a Guarará  
Vira guarareense também.

Minha cidade é pura harmonia.  
Fim de semana é só alegria!  
Quando chega o Carnaval,  
Todos caem na folia.

Cidade de interior,  
De natureza e muita cor.  
Onde a rosa vermelha  
Beija o bico do beija-flor.

As cachoeiras a cair  
Muitas flores a se abrir  
Tem o canto do bem-te-vi  
E também do colibri.

Não tem praia,  
Não tem mar,  
Mas adoro esse lugar!

# Tromba do elefante: lugar fascinante

Aluna: Andresa Niquele da Silva

Meu lugar é pequenino  
mas muito fascinante  
terra de gente humilde  
com esperteza gigante  
fica na região nordeste  
na tromba do elefante.

Aqui em José da Penha  
no sítio Arapuã  
o agricultor do campo  
comanda este lugar  
aqui nasci e cresci  
aqui pretendo ficar.

Admiro o pôr do sol  
como se beijasse a terra  
o canto da seriema  
lã na Chapada da Serra  
e o meu gato mimoso  
que dorme sobre a janela.

Pelos animais  
tenho estimação  
gosto da vaca rainha  
faço carinho com a mão  
e tem o boi da fazenda  
valente feito um leão.

Quando a chuva cai  
dificulta a caminhada.  
A água forte do rio  
atravessa a estrada  
rápida como serpente  
dando bote na caçada.

Em frente a minha casa  
foi implantado um Cruzeiro  
onde o povo se reúne  
para rezar de joelhos  
é lá onde eu peço força  
pra meu Deus o ano inteiro.

Na festa do padroeiro  
é grande a animação  
hum! comidas gostosas  
aromas no barracão  
e junto a Santo Expedito  
fazemos a oração.

## Cidade marcada a ferro

Aluno: Alexsandro Matheus de Queiroz Sobrinho

Se acaso “ocê” tiver tempo  
para uma história escutar  
vai conhecer nessa prosa  
um pouco do meu cantar  
que é história que se canta  
quando se conta um lugar.

Quando essa terra, seu moço,  
não tinha o nome que tem  
era um simples povoado  
que abrigava homens de bem,  
senhores donos de gado  
e gente humilde também.

Uma frondosa oiticica  
o centro dali marcava  
e ali sentavam vaqueiros  
que da lida descansavam  
e o tronco daquela árvore  
a ferro forte marcavam.

De marcar com precisão  
o tronco com quente ferro,  
ferro que ferrava o gado,  
ferro com que o homem ferra,  
deram a minha cidade  
o nome de Pau dos Ferros.

Pois dessa terra, seu moço,  
o tempo fez outro povo:  
homem que andava a cavalo,  
sem rodovia e semáforo,  
estacionamento ou carro,  
hoje vê um mundo novo.

O pão de cada manhã  
do “trigo” de cada dia,  
o povo tirava da terra,  
do que plantava, comia,  
hoje muito do que compra  
vem de outra freguesia.

Um céu de lua e de estrelas  
encantava os namorados,  
hoje, luzes amarelas  
não deixam tão encantados  
casais que enfeitam as praças  
a andar de braços dados.

Hã, porém, nessa terrinha  
que Deus do céu povoou  
um povo simples e alegre  
feito mariposa em voo.  
Valente feito lagarta,  
que do casulo voou.

# Meu pedaço de terra vermelha

Aluna: Pâmela Aparecida de Oliveira

O vento vem...  
Brisa brava me cutuca  
Sopra bem na minha nuca  
Varrendo logo a vontade  
de dormir até mais tarde.

Tic-tac... tic-tac...  
O relógio faz barulho  
Galo alegre também canta  
me encantando para acordar.

Esse tempo corre tanto!  
E parece me levar  
Há poeira na estrada  
— redemoinho de areia —  
Vento que venta sem parar...

Voam aves lá no céu  
Enquanto a boiada  
Aposta corrida em disparada  
“— Quem vencer vai ganhar mell!”

O vento vem...  
Agora veloz como a água  
Toma banho na lagoa  
Pula, brinca, bebe água!

Daqui olho o “terrerrão”  
Vem vindo na ventania...  
Joga para lá e para cá o café  
Verde no pé – preto no chão.

Esse pedaço de terra vermelha  
Varrido pelo vento  
que vem  
É o meu mundo  
Pequeno – grande – profundo!

# Minha terra, minha gente

Aluna: Chaiane Lilian Minella Nava

Moro num lugar tranquilo,  
Que me traz felicidade,  
O povo é muito guerreiro,  
E de muita honestidade.

E se um dia eu sair...  
Para poder me formar  
Eu te prometo, minha terra,  
Que virei te visitar!

Aqui comemos churrasco  
E bebemos chimarrão  
É muito usada bombacha  
Esta é nossa tradição!

Morreu aqui gente velha,  
Mas também se foi muito novato,  
Foi uma luta de sangue,  
Na Guerra dos Farrapos.

Tem muito frio lá na serra...  
E as praias, muito lindas!  
Você já sabe quem sou?  
Ou não descobriu ainda?

No Estado onde moro,  
Prosa boa não tem idade;  
Falamos o “R” acentuado,  
Também “tchê barbaridade”.

A nossa mata é mais verde,  
O céu, mais azul.  
O povo é hospitaleiro:  
Este é o Rio Grande do Sul!

# Minha cidade, meu lar

Aluna: Giulia Santana Fucilieri

Sou Mata de São João  
Município da esperança  
Desconheço outro melhor  
Que trate bem uma criança.

Tem um grande privilégio  
Zona urbana, rural e litoral  
Dona de rica beleza  
De um esplendor colossal.

Amado Bahia, JK  
Diogo, Sauípe e Areal  
Currálinho, Santo Antônio  
Verdadeiro cartão-postal.

Mas de todos esses lugares  
Um eu quero destacar  
Uma pequena comunidade  
Onde minha mãe veio morar.

Aos meus olhos de menina  
Outra melhor não vejo  
Aqui nasci, quero crescer  
Esse é meu maior desejo.

Deus é perfeito eu sei  
Por criar uma terra assim  
Tudo é tão maravilhoso,  
Aqui em Imbassã.

Praias de raras belezas  
E paisagem natural  
Tudo tão perfeito  
De um jeito ideal.

Este lugar tem um encanto  
O rio encontra o mar  
É tudo tão perfeito  
Eu me pego a sonhar.





Outro lugar lindo  
Que mostra nossa boa vida  
E a pequena cachoeira  
De nossa querida Zilda.

Tem até casa de farinha  
Beiju na folha de bananeira  
É tudo tão gostoso  
Ah, não tem quem não queira.

Com meu singelo poema  
Eu quero exaltar  
Esta humilde cidade  
Que com orgulho chamo de lar.

Levanto os olhos pro céu  
E agradeço a Deus  
Por esta linda cidade  
Um presente que me deu.



# Minha terra, minha vida

Aluna: Mariana Oliveira da Silva

I

Minha terra é bonitinha  
Fica aqui no Ceará  
No alto da chapada  
Saco Verde aqui está  
No comando das caieiras  
Que faz a vida melhorar.

II

O homem valente como um leão  
Desce a marreta na pedra  
Parecendo um furacão  
Deixando toda quebrada  
Para o ganho do seu pão  
Passa o dia trabalhando  
Para ganhar um tostão.

III

Minha terra tem de tudo  
Que alguém possa imaginar  
Mulher que acorda cedinho  
Vai pra roça trabalhar  
Para dar sustento ao filho  
Pra de fome não chorar.

IV

As rochas da minha terra  
São bonitas de se ver  
Quando a dinamite explode  
Faz toda a serra tremer  
Quem estiver por perto  
Trata logo de correr  
Mas esse é o único jeito  
Do povo sobreviver.

V

As florestas são verdinhas  
No tempo da chuvurada  
Ai como é gostoso ver  
Toda a terra molhada  
Mas a chuva vai embora  
E a mata dá uma secada  
E os homens se preparam  
Para fazer as queimadas.

VI

Madeira e pedra  
Aqui tem de montão  
Para queimar as caieiras  
Aqui nessa região  
Coitado do ambiente  
Com tanta poluição.

VII

As crianças que aqui vivem  
Dão sua contribuição  
Enchendo sacos de cal  
Para ganhar um tostão  
E assim poder comprar  
A sua alimentação.

VIII

A parte religiosa  
Também é muito legal  
Vêm até os missionários  
No momento ideal  
Pedir proteção a Deus  
Para nos livrar do mal.

IX

Peço proteção a Deus  
E à Virgem Maria  
E também à padroeira  
Que é Santa Luzia  
Para iluminar a todos  
No nosso dia a dia.

X

Na igreja aprendi  
A dividir o peixe e o pão  
Foi assim que Jesus Cristo  
Ensinou aos filhos do sertão.  
Pois eu quero crescer  
Com essa convicção.

XI

A escola onde eu estudo  
É Benedito Gomes de Lima  
Fica aqui em cima da serra  
Onde o povo a estima  
Porque as crianças aprendem  
Muito a fazer rima.

XII

Ah! Mas nessa chapada  
Também tem muitas festas  
As meninas se arrumam  
Com bastante segurança  
Dizendo para as amigas  
Hoje somos lideranças!

XIII

Povo da minha terra  
Descrevi a nossa história  
Através de alguns versos  
Puxados da minha memória  
E sem mais para o momento,  
O poema acaba agora.

# Não ter onde morar

Aluno: Fábio Henrique Silva Anjos

Eu moro em São Paulo  
Bairro do Jaçanã  
Eternizado por Adoniran.

Confusão na vila  
Nunca vi uma coisa daquela!  
Em questão de instantes acabou a favela.

Muitos barracos no chão  
É hora da desapropriação.  
Cada tábua que caía, doía meu coração.

E a população?  
Ficou sem eira, nem beira, nem chão.  
Houve até manifestação!

Sem ter onde morar  
Fiquei sem lar.  
A favela era o meu lugar.

Agora só resta a mudança  
Acreditar na esperança  
Ainda sou uma criança  
E espero a bonança.

Palavras do poeta inspiram lembranças.  
Saudosa maloca, maloca querida.  
Lá na terra “nóis passemo”  
“Dias feliz” da nossa vida.

Quero um mundo melhor  
E sair dessa pior.  
Já são onze horas, não posso perder o trem  
Que já vem... Que já vem... Que já vem....

# O encanto da lagoa

Aluno: Adolfo Si Ruipi Simisuté

Na cidade de Campinópolis  
Estado de Mato Grosso  
Na Aldeia São Domingos  
Tem algo que é um colosso.

Uma lagoa misteriosa  
Riqueza do povo Xavante  
Impossível não encantar  
Com sua vista deslumbrante.

A paisagem bem colorida  
Ipê-roxo e amarelo  
De longe nos convida  
Pra desvendar seus mistérios.

Os turistas vêm de longe  
Todos querem conhecer  
O azul da sua água  
Coisa linda de se ver!

Por ser misteriosa  
Para os índios é sagrada.  
No lugar é conhecida  
Como “Lagoa Encantada”.

Ao seu lado uma caverna  
De um escuro profundo  
Nosso povo acredita  
Num portal para outro mundo.

Se alguém entra nela  
Não sai mais de lá  
Dizem que o portal  
O leva para outro lugar.

Se é lenda ou verdade  
Ninguém tem certeza  
O encanto da lagoa  
Pode ser sua beleza.

# Em cada canto uma história

Aluna: Ana Kelly Mota Campos

Hoje vou contar pra vocês  
pedaços de uma longa história.  
É o ontem que abraça o hoje;  
casos que guardei na memória.

A nossa Alvorada de Minas  
não tinha esse nome não;  
Santo Antônio do Rio do Peixe  
era o nome da nossa paixão.

O povo da época antiga...  
lh! Por pouco ignorava,  
Mas a essa raça valente  
valores nunca faltavam.

Cortes de panos formavam  
ternos e lindos vestidos.  
Alguns vinham do exterior;  
outros, na máquina eram tecidos.

Filhos ricos usavam seda,  
os filhos pobres, algodão.  
Diziam que o branco algodão  
era parte da plantação.

Para a venda de produção  
Os agricultores, tinham muita coragem.  
Suor, sede e tempestade  
enfrentavam com coragem.

Com um balde na cabeça  
pegavam água no Carumbé,  
e com a luz de lamparina  
À noite, lavavam o pé.

O Estáquio Vieira Horta  
e o coronel Joãozinho Simões  
dos doentes até da Bahia  
curavam com homeopatia.

Diziam que os bailes  
grande alegria causavam,  
ao lado de enormes fogueiras  
moças e rapazes dançavam.

Como não havia polícia  
os valentões aproveitavam.  
Tiros nas ruas  
venciam os que mais aguentavam.

Na cidade tem um rancho  
que é muito elegante.  
Ele servia de pensão  
para os tropeiros viajantes.

A igreja de Santo Antônio  
é virada pro barbeiro.  
Falavam que daquele lado  
chegavam os valentes tropeiros.

No teto dessa linda igreja  
tem uma pintura original.  
O santo pregando aos peixinhos  
que ouviam tudo com carinho.

Lá na Fazenda da Ponte  
onde ficava Boa Terra  
tinha uma feia senzala  
em uma grande sala.

Mas a Lei Áurea foi saindo  
e os escravos foram indo  
libertados da escravidão  
e a fazenda foi sumindo.

Diziam que na grande ponte  
perto da Fazenda da Ponte  
aparecia uma mulher  
que só causava malmequer.

Com a forma de branca neve  
o fantasma aparecia.  
E o povo ficava tremendo  
ao fazer a travessia.

Os escravos deixavam cachimbos  
em lugares de mineração.  
Esses rastros encontrados  
são usados na ornamentação.

Hoje a população cresceu  
muitos da roça estão na cidade.  
Não querem saber de plantação  
e só valorizam a vaidade.

Algumas pessoas de Alvorada  
têm muita ajuda do prefeito.  
Ainda acham ruim.  
Para esse caso tem jeito?

Parte dessa história gostei  
é bonita e muito legal  
só prova que nossa Alvorada  
faz parte da estrada real.

Moro na Fazenda  
lá o sol nasce com alegria.  
Sentada embaixo de uma árvore  
vou ler esta poesia com magia.

# Niquelândia e suas festas

Aluno: Guilherme Resende Ferreira

Em Niquelândia o povo é alegre.  
As festas começam em janeiro  
seguindo o ano inteiro.  
Há felicidade em toda ocasião.  
Junto aos amigos, tudo vira diversão!

Janeiro, muitos foliões  
giram cantando a folia de Reis  
levando fê para o povo do lugar.  
Desejam uma boa sorte  
nos meses que vão passar.

Fevereiro, acontece o carnaval  
Muitos *shows*, alegria o dia todo  
festa colorida, com balanço legal.

Março, aniversário da cidade.  
Mais de dois séculos  
de muita paz e felicidade.

Abril, não temos festa de tradição.  
Mas somos festeiros  
e fazemos recepção.

Maio, cavalgada com destino certo  
com mais de dois mil cavaleiros  
onde ninguém precisa chegar primeiro.



Junho, fogos e balões  
comemoram São Pedro, Santo Antônio, São João  
servindo diferentes iguarias, como o quentão.

Julho tem congada  
Linda festa de grande devoção,  
saudamos Santa Ifigênia com comunhão.

Agosto, romaria do muquêm.  
Todos seguem a procissão  
Com grande devoção.

Setembro há novena  
À Nossa Senhora da Conceição  
dona dessa cena.

Outubro, repondo energias gastas  
nos meses passados,  
ficamos sossegados.

Novembro, uma festa aqui, outra ali  
para pegarmos ritmo  
de tudo o que está por vir.

Dezembro, preparação para o dia sagrado,  
que Jesus renasça no coração de todos  
e ninguém fique isolado.



# Terra de encantos mil

Aluno: José Ezequiel dos Santos Silva

O lugar onde vivo  
tem uma população pobre,  
mas vive muito feliz.

Meu povoado chama-se França,  
fica aqui em Jequiã,  
no Estado de Alagoas  
lugar lindo de se olhar.

Minha terra é pequenina,  
rodeada de coqueiral.  
Tem uma imensa lagoa  
e um lindo manguezal.

Minha terra é terra boa,  
tem encantos para se olhar,  
tem um rio de águas claras,  
que vai ao encontro do mar.

Os homens vivem da pesca,  
do peixe, do siri, do camarão.  
As mulheres cuidam do pescado  
com muita dedicação.

As mulheres ficam nas calçadas,  
sempre a cantarolar,  
tirando filê de siri,  
para comercializar.

No lugar onde vivo  
tem rio, lagoa e mar  
com flores e belos campos,  
para o turista admirar.

Tem uma igreja muito antiga,  
dos tempos da colonização,  
que tem um santo milagreiro,  
de nome São Sebastião.

Tem também nossas falésias  
que têm história pra contar,  
pois dizem que os portugueses  
foram os primeiros a avistar.

Este é o Jequiã,  
terra boa de se morar,  
um lugar cheio de paz e alegria,  
com mil encantos pra se olhar.

# Minha terra

Aluna: Juscimara Deralúcia de Souza

A profissão: agricultor,  
irrigador e  
sonhador.

A cultura: o ardor do sol,  
o frescor das manhãs e  
o mandacaru.

Vinhedos, manga,  
goiaba, banana.  
Tudo para exportação!

Mas na minha terra  
fica a riqueza  
e a alegria  
do sertão!

# O lugar onde moro

Aluna: Maria Sara Andrade Nunes

Conto agora para vocês  
A história do meu lugar  
Ela é muito interessante  
Não deixe de escutar.

Em um dia muito bonito  
Retirantes se instalaram  
À beira de uma lagoa  
Onde se aconchegaram.

Depois de alguns dias  
Sair dali o grupo resolveu  
Mas partiram muito tristes  
Pois um deles faleceu.

O lugar que ele morreu  
Com uma cruz foi marcado  
E o nome desse lugar  
Assim foi originado.

Lagoa da Cruz é o nome  
Que os retirantes deixaram  
Por causa daquele amigo  
Que muito tristes sepultaram.

De geração em geração  
O meu lugar foi crescendo  
As famílias de uma em uma  
Foram se estabelecendo.

Aqui no meu lugar  
Todo mundo se conhece  
Por ser um lugar pequeno  
O respeito aconteceu.

O povo daquela época  
Sempre foi trabalhador  
Fazia corda e tijolo  
Puxava agave em motor.

Era um povo corajoso  
Seu trabalho era pesado  
Trabalhavam todos os dias  
Até mesmo no roçado.

Trabalhar era o lema  
Desse povo corajoso  
Que amava a família  
E não era ambicioso.

O lugar onde vivo  
É um pequeno povoado  
Pertence a dois municípios  
E também a dois Estados.

Comemoramos todo ano  
Com uma festa tradicional  
Maria Mãe de Carmelo  
Uma mulher especial.

Comunidades vizinhas  
Todas vêm participar  
Enchem nossa capela  
Para Jesus abençoar.

Temos uma educação  
Que é de se admirar  
Vêm alunos de outras cidades  
Em nossa escola estudar.

É a Manoel Joaquim  
A escola do meu coração  
Admiro os professores  
Pois têm boa formação.

Comparando a mocidade  
De hoje com antigamente  
Podemos perceber  
Como pensam diferente.

Mesmo com a modernidade  
E tudo sendo inovado  
Continuamos valorizando  
Nossa origem do passado.

Não tendo espaço pra tudo  
Que gostaria de narrar  
Com muita satisfação  
Vou parando de falar.

Mas, por último, ainda falo  
Com muita autenticidade  
Que no lugar onde moro  
Eu sou feliz de verdade.

# Olhar diferente a cidade

Aluno: Luan Florêncio de Morais

Era uma vez um menino  
que gostava de brincar.  
Mas era tão solitário  
que não gostava de falar.

Era uma vez um menino  
que até sabia andar.  
Tinha vários brinquedos  
que não podia olhar.

Era uma vez um menino  
que aprendeu a ler pontinhos  
e gostava de aprender.

Era uma vez um menino  
que ia ao bosque brincar.  
Escutava muitos pássaros  
E no parque ia escorregar.

Era uma vez um menino  
que já virou um adulto.  
Comprou um cachorro,  
mas ainda ficou no escuro.

Era uma vez um homem  
que gostava da cidade.  
Andava em torno dela  
com toda a sua coragem.

Era uma vez um homem  
que ia muito para feira.  
Comprava várias coisas  
e comia muita besteira.

Era uma vez um homem  
que encontrou uma namorada.  
Teve o primeiro filho  
e também comprou uma casa.

Era uma vez um homem  
que adorava a cidade.  
Não podia ver, mas ali  
encontrou a felicidade.



# O meu ranchinho

Aluno: Alessandro Cavalcante de Souza

Caro amigo leitor  
Peço para me escutar  
Que nestes versos pretendo  
Da minha terra falar  
Das belezas e maravilhas  
Que existem em meu lugar.

Moro num belo sítio  
Que se chama São José  
Tudo aqui foi traçado  
Por Jesus de Nazaré  
As famílias são unidas  
Pela força e a fê.

O lugar onde vivo  
Tem uma boa estrutura  
Diversas fontes econômicas  
E uma boa agricultura  
Temos religiões e crenças  
Raças, costumes e cultura.

Minha cidade é rica  
Da serra até o sertão  
Herdamos do nosso povo  
Uma enorme tradição  
Festas cívicas e populares  
Diversas religiões.

Nossa cultura é rica  
Em festas e fantasias  
Temos diversos esportes  
Carnavais e cantorias  
Jogos, leilões e quadrilhas  
Danças, músicas e poesias.

Pedra Branca é uma cidade  
Cidade de interior  
Muito bem estruturada  
Parece um jardim em flor  
Pacata, desenvolvida  
Sem miséria e sem horror.

O nosso padroeiro  
É o São Sebastião  
Todos os anos festejamos  
Com folgedos e balões  
Temos as festas juninas  
De São Pedro e São João.

Vou aqui me despedir  
No próximo farei  
Mais outra revelação  
Pois falar da minha terra  
Me enche de emoção.

# Onde me escondo

Aluno: Emerson dos Santos Almeida

No meio do mato  
Em um empoeirado ramal  
Lã eu me escondo  
Num pequeno arraial.

No meio do mato  
Em que há uma beleza infinita  
Lã eu sou muito feliz  
Na comunidade Santa Rita.

No meio do mato  
Reina a simplicidade  
Lã eu corro e jogo bola  
Com todos da minha idade.

No meio do mato  
A roça é meu sustento  
Lã eu cultivo a terra  
E ando no lombo do jumento.

No meio do mato  
Existem várias casinhas  
Lã eu rezo e oro na igreja  
Junto às Santinhas.

No meio do mato  
Onde tem uma ponte  
Lã nas águas clarinhas  
Tomo banho de monte.

No meio do mato  
O sol aquece e também brilha  
Lã eu gosto do estudo  
E no mês de junho danço quadrilha.

No meio do mato  
Entre Concórdia e Tomê-Açu  
Fica o quilômetro dezoito  
Onde canta o sanhaçu.

No meio do mato  
Não só mora bicho não  
Mora é gente muito boa  
Que tem bom coração.

No meio do mato  
Eu vivo com meus parentes  
Venham nos visitar  
Ficaremos bem contentes.



# O encanto do meu lugar

Aluna: Antônia Camila B. da Silva

Nestes meus pequenos versos  
Vou falar com convicção  
Rendeira é um pedacinho  
Do meu querido sertão.

A cidade é Campos Sales  
Divisa com o Piauí  
Está entre os Inhamuns  
E a região do Cariri.

O que mais admiro  
Neste pequeno lugar  
São as modas de viola  
Em noites de luar.

Por estrada de terra vermelha  
Contente para a escola vou  
No caminho visito  
A casa do beija-flor.

Se quiseres saber mais  
Do encanto deste sertão  
Vem conhecer a caatinga  
Nossa vegetação.

Não precisas se assustar  
Com a sua mutação  
É verde quando chove  
É seco no verão.

A natureza aqui  
Causa admiração  
As nuvens do céu são branquinhas  
Como flocos de algodão.

A festa da padroeira  
É grande multidão  
Vem gente de todo canto  
Para sua procissão.

Aniversário do município  
Festa maior da cidade  
Arrepiá o coração  
É grande a felicidade.

A magia deste lugar  
Apaixona o coração  
Parece um reino encantado  
Vai além da imaginação.

# O nosso cartão-postal é o Parque Florestal

Aluno: Antônio Vinícius Carvalho Barbalho

A vida nesse ambiente é tão linda, tão bela!  
As várias espécies de peixes  
lambaris, tucunarês, sardelas...  
na água parecem estrelas  
no céu, a brilhar, brilhar, brilhar.

Os tracajãs me olham acanhados.  
Mas é proibido os alimentar  
então como posso resistir  
a migalhas de pão jogar?

Os macacos fazendo travessuras  
me chamam a atenção  
e para o meu poema  
dão mais e mais inspiração.

No céu as araras voando.  
Na terra os macacos brincando.  
No córrego lvo os tucunarês se beijando  
e o aprendiz de poeta vai rimando.

Quando olho para cima,  
vejo a nuvem se formar.  
Depois ouço a chuva  
ensinando a água a cantar.



Ao caminhar pela ponte,  
o vento vem me encontrar  
acaricia meu rosto  
e sinto a vida revigorar.

No meio das folhas secas  
vejo uma trilha de formigas  
carregando flores, pedaços de frutos  
e do seu mundo me expulsando.

Depois que os bichos comem,  
deixam sementes no chão.  
Quando chega a chuva,  
logo, logo brotarão.

O sol entre as árvores  
revela toda a beleza  
desse lugar sem igual.  
É o dedo de Deus  
abençoando homem e natureza!

É noite!  
Na janela do meu quarto  
sinto o vento vaidoso, veloz a vibrar  
me chamando: "Vem Vinícius, vem valsar".  
Adormeço sorrindo e sonho  
o Parque Florestal novamente visitar.

# Os "Zés" do meu sertão

Aluno: Clauzemir Moreira Rodrigues

No assentamento Bela Vista  
Tem muitos homens trabalhadores  
Que denominarei Zê esses senhores!  
Por eles tenho muito amor.

Tem Zê da Feira  
Que planta roças, cria animais.  
Para vender na feira  
De segunda a sexta-feira.

Tem o Zê Pereira  
Que com coragem serra madeira  
para fazer casas  
pra durar a vida inteira.

Tem o Zê da Rapadura  
Que no seu engenho  
faz cana dura  
virar doce, tijolo e rapadura.

Tem o Zê da Plantação  
Que faz cultivo do chão  
com esposa, filho e irmão  
Para plantar arroz, milho e feijão.

Tem o Zê da Associação  
Que convida os moradores  
Para fazer reunião  
Essa para tomar decisão.

Tem o Zê da Oração  
Que convida todo o sertão  
Para ouvir a palavra do Senhor  
Que é o maior amor.

Por isso tenho a convicção  
Que trabalham todos juntos  
Com amor e união  
Para desenvolver o meu sertão.

# Pedaço do meu Rio Grande

Aluna: Bárbara Fernanda Bueno Martins

O lugar onde eu moro  
É simpático e legal  
Fica ali atrás do morro  
Chamado Linha Faxinal.

É um recanto sossegado  
Convido para vir aqui  
Ele está localizado  
No município de Panambi.

Eu moro no interior  
Para chegar lá não tem segredo  
Acordo para ir à escola  
De manhã logo bem cedo.

Aqui vivemos felizes  
Cultivando a tradição  
Onde se aprendem bons costumes  
O churrasco e o chimarrão.

No lugar onde eu moro  
Ainda existe amizade  
Aqui eu quero viver  
Distante da falsidade.

Aqui plantamos de tudo  
Para a nossa alimentação  
Temos alimentos saudáveis  
Sem veneno e poluição.

Onde eu moro os costumes  
São diferentes da cidade  
Parece até que as pessoas  
Têm mais hospitalidade.

O convívio com a natureza  
Nos faz felizes de verdade  
Aqui até os passarinhos  
Têm a sua liberdade!

Pedaço do meu Rio Grande  
Abençoado com certeza  
Por isso eu posso chamar  
Recanto da Natureza!

# Quero um pouco de atenção

Aluna: Vanessa Soares Fragoso

O lugar onde vivo  
Vive tanta gente,  
Tem aqueles que vivem tristes,  
E aqueles que vivem contentes.

O lugar onde vivo  
É igual  
É diferente  
Por aqui vive tanta gente.

Vivo no tempo a pensar  
Como em todo lugar  
Tem tentações de assustar.

Infelizmente tem tanto adolescente  
querendo se drogar,  
Muitos adoram estudar,  
Outros vivem zoando até a polícia pegar.

Eu quero um futuro brilhante  
Para minha vida melhorar.  
Tem tanta gente roubando,  
Só pra não trabalhar.

E se num passe de mágica  
Tudo isso mudasse...  
E bem alto eu gritasse:

Não às drogas!  
Não ao álcool!  
Não à violência!  
Não à marginalidade!  
Não à prostituição!

E se alguém escutar  
O lugar onde vivo  
Poderia até melhorar!

Nesse mundo de adultos,  
em que o homem se julga tão bom,  
Consegue adestrar animais selvagens  
Domina até um leão.

Mas infelizmente no lugar onde vivo  
Ainda há homens sem coração!  
Como será o futuro da minha geração?

# Meu quintal de cafezais

Aluno: Luiz Gustavo Bourgeois

Perdida, quase escondida  
em meio aos cafezais  
a minha casa, meu refúgio  
onde vivo com meus pais.

Cafezais de verdes ramos  
ao florescer mais parecem  
um branco e imenso lençol  
sob o céu em prece.

Os galhos se enchem de frutos  
alegria do agricultor  
joga-os ao chão na colheita  
o homem trabalhador.

Da lavoura ao terreiro  
grãos de café a secar  
emprego ao homem do campo  
desejos de aqui ficar.

Meu pai diz quando cansado:  
“Café: trabalho e suor”.  
Mas depois muda o ditado:  
“Café: prazer e sabor”.

O som daqui já mudou:  
não são só canto de pássaros  
nem vozes de outros animais  
tem o barulho das máquinas  
no meio dos cafezais.

A tecnologia chegou  
ao nosso Brasil rural  
vejo o preço do café  
na internet, na televisão  
o mundo chega pra nós  
nas telas da comunicação.

Meu quintal de cafezais  
de “ouro verde”, meu terreiro  
quero ficar nesse cantinho  
sentindo sempre esse cheiro.



# Terra de encantos

Aluna: Milena Silva e Souza

De arraial a vila  
De vila a cidade  
Surgiu Barbacena  
Para nossa felicidade.

Um pedacinho de Minas  
Na serra da Mantiqueira  
Seu povo hospitaleiro  
Gente simples da terra mineira.

Tem fama de “Terra dos Loucos”  
Esse fato vou explicar:  
Os loucos que aqui vieram  
Vieram para se curar.

Por causa do clima frio  
Por estar entre montanhas  
Tem cultivo de flores e rosas  
Outra fama que a cidade ganha.

“Cidade das Rosas”  
De muitas flores bonitas  
Tem uma festa famosa  
Que atrai muitos turistas.

Tem museus, tradição e história  
Escolas têm de montão!  
Igrejas barrocas aumentam a fé  
Desse povo bonachão.

Tem os loucos que gostam de voar  
Estão todos na EPCAR  
Têm loucos pela política  
Ah! Desses nem é bom falar!

Não tem ondas beijando a areia  
Nem lua beijando o mar  
Mas tem rios e cachoeiras  
Para a gente desfrutar.

Minha terra ainda tem pássaros  
Hoje ouvi cantar  
O trem passa na serra  
Como é lindo esse lugar!

Tem a padroeira da cidade  
A quem pedimos com fé e devoção  
Abençoi a todos, Senhora da Piedade  
Os loucos por esta terra, a terra do coração.



# Um pedacinho da Polônia

Aluna: Aline Vieira

Existe um pedacinho da Polônia  
Em Guarani das Missões  
Terra colonizada por imigrantes  
Que honram suas tradições.

Povo simples e humilde  
Que construiu a cidade  
Com trabalho duro e árduo  
Valorizando a amizade.

Nas ruas calmas e limpas  
O povo gosta de andar  
Observando a arquitetura  
Que a Polônia faz lembrar.

Em Guarani tem escolas  
De qualidade e referência  
Colaborando para o crescimento  
De nossa querida querência.

O comércio e as indústrias  
Vieram nos fortalecer  
Trouxeram empregos e progresso  
Para Guarani crescer.

Pertinho do rio Comandã  
Na tal Região Missioneira  
No sul do nosso Brasil  
Está minha cidade hospitaleira.

Tem a igreja perto da praça  
Que é bom de visitar  
É só fazer três pedidos  
Que eles vão se realizar.

O lugar onde vivo  
Se você quiser conhecer  
Basta seguir o seu coração  
E não vai mais esquecer!

# Ufa! São Paulo!

Aluna: Karla Bragga de Alcântara

Viva São Paulo!  
Relógio que não para  
São Paulo de cal e pedra  
São Paulo cidade inquieta.

Cidade dos *shoppings*  
Bares e restaurantes  
Do cinema, teatro  
Pipoca e refrigerante  
Com sol ou garoa  
Etã! Que terra boa.

São Paulo, cidade grande  
É gente indo e vindo  
Trabalhando e caminhando  
Visitando e se divertindo.

São Paulo da Paulista  
Liberdade ou Praça da Sé  
Da Mooca ao Ipiranga  
Opa! Do Parque Ibirapuera  
Não podemos esquecer...  
Tem o Planetário e o Obelisco  
Que são lindos de se ver.





Cidade trabalhadeira  
das pontes, viadutos e metrô.  
Que cidade maneira!  
Ora frio, ora calor  
É camiseta, jaqueta, casaco ou cobertor.

São Paulo, coração de mãe  
Cidade forte e gentil  
Por vezes frágil e imponente  
Maior metrópole do Brasil.

Cidade de migrantes e imigrantes  
de baianos e italianos  
de gaúchos e alemães...  
De japoneses a portugueses  
da miscigenação...  
Ufa! Que grande coração!

São Paulo de monumentos  
Estradas e encantamentos  
Orgulho-me de você  
Aqui quem nasce e cresce  
Jamais te esquece!

Essa locomotiva de memórias...  
O "Trem das onze" já passou  
Tic-tac... Tic-tac...  
Ufa! A pilha acabou.

# A vida de um menino de campo

Aluno: Maykson de Oliveira Santana

Sou um menino criado no campo  
levo um vida humilde e batalhadora  
minha mãe trabalha em casa  
e meu pai cuida da lavoura.

A minha casa é pequena  
nela eu gosto de morar  
aqui eu trabalho muito  
tenho muita criação pra cuidar.

O meu lugar é pequeno  
e não tem muito lazer  
mas nós já estamos acostumados  
com esse jeito de viver.

Nada nesse mundo compra  
a felicidade de morar no campo  
aqui acordo com o cheirinho do mato  
durmo com a cigarra e seu belo canto!

Tenho orgulho de ser um menino  
criado com os pés no chão.  
Minhas palavras são poesias ao vento  
minha vida um oceano de emoção!

Sou menino, sou moleque  
minha felicidade é verdadeira  
aqui sou feito pássaro livre,  
mas nem tudo na vida é brincadeira...

De manhã, bem cedinho levanto  
antes do sol raiar  
e arreo o meu cavalo  
para a escola me levar.

Aqui eu pego no pesado  
Vida na roça é diferente!  
A gente trabalha, estuda e aprende  
a dar valor à nossa gente.

Assim é a vida no campo  
a gente tem que se esforçar  
serviço é o que não falta  
para quem gosta de trabalhar.

Nada vem de graça na vida  
a gente precisa lutar!  
tanto no campo como na cidade  
o importante é estudar.

# Você conhece minha cidade?

Aluna: Laura Vivian Capelete

Cidade de vegetação abundante  
De terra fértil e boa para o plantio  
Logo tudo semeado verdeja  
Às margens do sinuoso rio.

Banhada pelo Paraíba,  
Abençoado por Oxumaré  
Onde lida o pescador  
Que forte e humilde é.

Por onde o tropeiro passou  
Trocando esmeralda por jade  
E foi abrindo a galope  
As estradas da minha cidade.

Lugar em que se encontra  
A música embalando a arte  
Onde Fêgo Camargo solfejou  
Tocando a história em partes.

A grande extração de xisto  
Se estende até Tremembé  
E em todo o Vale do Paraíba  
A riqueza do café.

Aqui os figureiros moldam  
Várias peças para Natal  
E o belo pavão azul,  
Símbolo do artesanato local.

Nossa cidade se orgulha  
Por Lobato aqui ter nascido  
Nosso grande escritor  
Mundialmente conhecido.

Do Tupi, grande aldeia,  
Onde brotam arroz e café  
Florão do Estado de São Paulo,  
Nossa linda Taubaté!

# Vida no sertão

Aluna: Arielis Nascimento de Lima

Vou falar do meu sertão  
Que fica aqui no Nordeste  
Onde passou Lampião  
O famoso cabra da peste  
E com ele Maria Bonita  
Com sua beleza celeste.

O trabalho é pesado  
Aqui neste sertão  
Somos todos agricultores  
Cultivando a plantaçao  
Dia e noite, noite e dia  
Até calejar as mãos.

E assim vamos vivendo  
Todo mundo aqui trabalha  
Às vezes cultivando o chão  
Às vezes cortando palha  
É assim a nossa vida  
Uma temida batalha.

Em moradias pequenas  
Muitas feitas de barro  
Com estradas muito ruins  
Que não se passa de carro  
Vamos levando a vida  
Neste lugar eu me amarro.

O povo que vive aqui  
Deste lugar tem orgulho  
Porque toda a madrugada  
Os pássaros fazem barulho  
Despertando a alvorada  
Mais um dia com orgulho.

Todos aqui estudamos  
Para ser bons cidadãos  
Porque é direito nosso  
Está na legislação  
E também porque queremos  
Ter uma boa educação.

A seca neste lugar  
Não é mais problema não  
Pois aqui já choveu tanto  
Que alagou a plantação  
E são muitas as cidades  
Que o rio fez destruição.

E agora vou terminar  
E tenho uma coisa a dizer  
Quem não conhece esse lugar  
Deveria conhecer  
Pois são tantas maravilhas  
Que não dá pra descrever.

